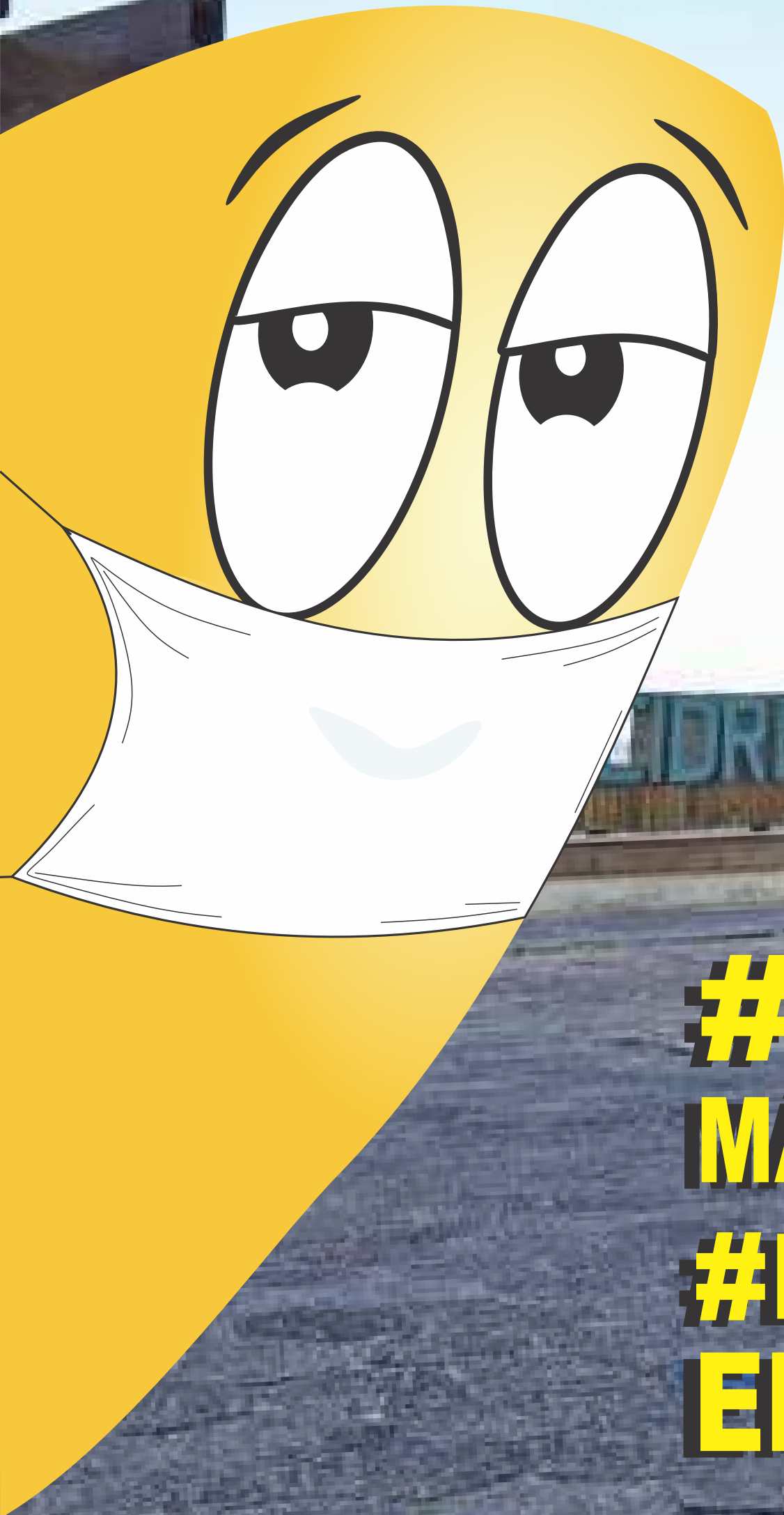


O MARISCO



ISSN 2446-8843 Ano XVII N°241



**#USE
MÁSCARA
#FIQUE
EMCASA**

Agora a ordem é usar máscara para se proteger e proteger aos demais da nossa comunidade. As ações propostas pela gestão municipal surtiram efeito muito positivo e aqui em Cidreira, continuamos com apenas dois casos confirmados. Todos os dois vindos de fora e o único óbito também não ocorreu aqui na nossa praia.

Continuamos correndo grande perigo de infecção a cada final de semana, quando um bando de sem noção, vem para a nossa praia passar o findi, sem se importar se estão carregando o vírus ou não.

A nossa comunidade ainda está um pouco resistente ao uso obrigatório de máscara, como exige o decreto municipal, mas é certo que temos um número maior de pessoas de máscara do que tínhamos antes.

Os cuidados nos comércios estão sendo tomados, todas as lojas oferecem meios de desinfecção, álcool em gel é o mais comum. Todos os comércios estão restringindo o acesso ao interior das lojas, evitando a aglomeração, mas o pessoal não tem muita noção de cuidado e acabam se amontoando, deixando de reservar a distancia devida. Temos que nos cuidar!



E o mar véio não anda dando muita colher pra quem não é do lugar. Estava visto que viria uma ressaca das mais violentas. Não tanto quanto aquela outra de dois anos atrás, mas estava avisado que a ressaca viria forte. Muita gente não levou fé e perdeu seus quiosques. O Mar levou escada, casinha, telhado, puxadinho e tudo. Alguns ainda conseguiram salvar as coisas que estavam dentro, outros nem isso. O certo é que já havia saído uma lei federal, se não estou enganado, determinando que os quiosques de beira de praia fossem todos recolhidos. Pois a dona natureza tratou de fazer a gurizada correr pra beira, afim de salvar qualquer coisa. O fato é que estes quiosques da beira tem que ser bem repensados. Tem que haver uma maneira de els serem mais bonitinhos, eficientes, higiênicos e não causar nenhum mal à nossa natureza.

**ESCRITÓRIO
CONTÁBIL**
ELZO RAMOS SILVEIRA
Av. Fausto Borba Prates, 4763 ☎ 51.3681.3195 email: elzosi@gmail.com



O MARISCO

Edição Digital - Ano XVII N° 241
31 de março de 2020 - II de Outono
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal N°008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei N°1517/2007

Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

Editor / Projeto Gráfico / Arte

Ivan Therra

Projeto Pedagógico

Lizzi Barbosa

Colunistas

Lizzi Barbosa

Wilson Menezes

Tanira Gonçalves

Fotografias (nesta edição)

Capa: Rafael Rocha

Jas Vasconcelos

Lizzi Barbosa

Carol Fontoura

Pedro Gonçalves

Carmen Bürgel

Rafael Rocha

 www.omarisco.com.br



jornalomarisco@gmail.com

 [facebook /jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco)

 [YouTube /jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco)

 [/jornalomarisco](https://twitter.com/jornalomarisco)

 51.99981.5593

Já lá se vão 93 anos de dedicação à educação da nossa gurizada praieira. Não existe gente na nossa comunidade praieira que não tenha laços fortes com a Escola Raul Pilla. Nós mesmos, alguém da família ou até mesmo um amigo ou vizinho, já passou pelos bancos escolares da Raul Pilla.

Estamos eternamente ligados à Escola Raul Pilla, pois a história da nossa Cidreira, e até mesmo a nossa história, da nossa gente, esta unida a história desta nossa Escola da Praia.

Um dos grandes momentos da Escola Raul Pilla sempre foram os Festivais de Talento, momento em que a escola abria espaço de palco para que a nossa gurizada da praia se manifestasse culturalmente, através da arte. Eram todos da praia, eram músicos, atrizes, atores, cantores e cantoras, dançarinos e dançarinas, instrumentistas que encantaram toda a comunidade escolar com a arte natural de viver na beira da praia da Cidreira. Bons tempos. Estamos precisando de palcos para a nossa gurizada praieira.



(51) 3681.1180

Elío Imóveis®

www.elioimoveis.com

 (51)999.931.180





Tá na Rede!



Qualquer Dia é a música de Ivan Therra e Gabriel Fernandes produzida pelo coletivo de artistas praiheiros. Vale a pena ouvir no Youtube!



Nossa gente da saúde de Cidreira continua bravamente na linha de frente, se expondo para cuidar da vida de tod@s! Então #Fiqueemcasa!



Professores Pesquisadores da UFRGS Litoral criaram a Rede Solidariedade e produziram um Mapa da Solidariedade do Litoral Norte do RS, identificando as ações e pontos de referência para recolhimento de recursos em tempo de pandemia.



O Condeama - Conselho do Meio Ambiente prepara um Edital Emergencial de apoio para os artesãos incluídos em projetos em defesa do meio ambiente.



O Filme "Sarapião" está entrando em fase de edição. E promete um grandioso lançamento, com exibição pública de acesso livre, assim que passar a pandemia.



A Secretaria do Meio Ambiente já instalou o painel de orientação sobre como tratar os animais marinhos, nossos visitantes de inverno. Bora aprender!



O Marisco

Feliz Mãe de todos os Dias! ❤️



Rasgou a Rede!

CULTURA ZERO

Pior que a ausência da Regina só mesmo o sumiço total da pasta da Cultura em nossa praia. Se tem alguém que está cumprindo à risco o isolamento é a pasta da Cultura. Não existe nenhuma ação em favor dos artistas que estão parados. Não houve nenhuma proposta para apoiar, por editais ou cadastro os artistas da praia. Fazer errado, por não saber e não ser da área é compreensível. Mas não fazer nada é muito ruim! Não estão nem aí!



Continua muito complicada a situação da RS 786, a estrada que liga Cidreira à Tramandaí. Degraus perigosos na pista. A estrada está em um longo processo de restauração que não termina nunca!



Uma gurizada completamente sem noção foi praticar motocross na pista ao lado da escola, porém em horário de aula. A barulheira interrompeu as aulas. O resultado foi a BM no local e as motos apreendidas. Deu ruim!



O dono? Dizem que foi notificado pelo IBAMA, pela Patram e até pela Polícia Federal. Foi notificado pela secretaria do meio ambiente da cidade. Os fiscais foram lá multar, mas as multas não foram pagas, pois ainda não chegaram ao Fundo Municipal do Meio Ambiente. E o dono?

O Camarão



Vou incentivar que venham pra praia trazer o vírus e arriscar a vida do povo da praia!

O que tu tem na cabeça?



Cidrelar
móveis e eletrodomésticos



Eletrodomésticos - Móveis - Som
Imagem - Celular

☎ 3681.2176

Av. Giacomo Carniel, 347

Papo de Marisqueira com Lizzi Barbosa

Professora Pedagoga Mestre em Educação



Compositoras, cadê vocês?!

Há algum tempo, transito nos movimentos artísticos, conferências de cultura, seminários de culturas populares, festivais de música e encontros com artistas profissionais e amadores. Essa participação se deve a minha associação na Casa de Cultura do Litoral, quase 20 anos atrás. Nesse movimento participo como cantora, tamboreira, tocadora de concha e produção e por isso mesmo consigo observar as práticas e a atuação dos diversos meios artísticos. Ano passado fui convidada a fazer parte de um grupo de artistas mulheres que tem por objetivo fomentar a composição feminina regional. Após conhecer inúmeras intérpretes e instrumentistas das mais variadas regiões do Estado, passei a observar os movimentos femininos dentro do gauchismo majoritariamente masculino.

E a pergunta: Cadê as compositoras? É frequentemente deixada sem resposta.

Provocada por essa questão, fui buscar situações que envolvam a participação feminina nas composições. Festivais, por exemplo. Percebe-se que algumas compositoras figuram nas canções classificadas e até mesmo premiadas, mas não mais do que uma ou duas vezes. Também fica evidente que as compositoras gaúchas que não escrevem sobre o campo, não são bem vindas em todos os festivais. Onde mais aparecem mulheres compositoras são naqueles festivais que tem linhas abertas, ou seja, que não restringem o gênero musical.

Nesse sentido surgem tantas outras questões: será que as mulheres não escrevem?

Será que escrevem, mas não mandam para festivais?

Ou ainda, será que escrevem, mas não tem quem crie melodias para seus escritos?

São tantas as perguntas que esse espaço se torna pequeno. Ou será que nesse meio é melhor que mulheres apareçam apenas com um bela voz e aparência encantadora?

Sou militante declarada do movimento feminista, e não me envergonho ou mesmo escondo minhas convicções acerca dos lugares onde acredito que as mulheres devam ou não escolher andar. E olhando todas as indagações por esse viés, percebo que para que avancemos na arte, sem ter o corpo, os vestidos ou a beleza exibidos, precisamos mudar os parâmetros que tangenciam a participação feminina.

Existem muito impeditivos para pertencer a determinados meios. Pouco me senti representada no movimento gaúcho, exatamente por não ser do campo, mas então o gauchismo só se aplica ao povo do campo, das estâncias e da serra?

O fato de ter passado a vida vendo meu pai, peão dos mais qualificados, domar cavalos, capar a bicharada da volta das casas e correr carreira, não conta como parte do ser gaúcha?

Dar o nó do lenço dele para que ele fosse bem bonito para o desfile de 20 de setembro, cultuar nossas raízes é pouco? É bem verdade que nunca gostei de ser prenda, nunca gostei de ser entendida como troféu de alguém. Adoro os vestidos, também as bombachas e o mate faz parte da minha vida desde que nasci, assim como morar na fronteira com o mar.

Sou gaúcha, mas sou gaúcha praieira.

E assim como eu, muitas outras mulheres são gaúchas: na capital, nos grandes centros urbanos e nas pequenas comunidades ribeirinhas.

Talvez seja nesse enorme e vasto Rio Grande do Sul fora dos campos que estejam as compositoras gaúchas. Escrevendo histórias de outras lidas gaúchas e de outros cotidianos. Cantando ventos e ressacas, encantando mares e lagoas, abrindo barras e curando as almas.



Livros Cristãos Grátis faça o seu pedido
impressos e-books ou audio books
www.bjnewlife.org



O Boizinho na História da Praia

Pois foi a nossa amiga Da Silva Carla que nos chamou a atenção sobre uma publicação feita pelo Éber Pereira no Grupo do CPC - anos 70 (antigo Cidreira Praia Clube) no Face.

A postagem mostra um almoço de confraternização dos trabalhadores do CPC, lá pelos idos anos 60, no século passado. Na foto estão os avós do Éber, que nos contou que o seu avô ajudou a construir o segundo piso do CPC.

O que a nossa amiga Da Silva Carla nos chamou a atenção foi sobre a pintura que está na parede ao fundo. Pois trata-se de um afresco do auto folclórico do Boizinho da Praia, com vários de seus elementos e movimentos. A pintura registra um momento da festa popular que ocorria na beira da praia da Cidreira e por sua importância e colorido foi registrada na forma de arte pelo autor na parede do CPC - Cidreira Praia Clube lá nos idos anos 60.

Estão ali representados o Boizinho, o Cavalinho, a Cabrita, a Bernúncia, que são personagens deste auto folclórico. Temos também representados na pintura o tratador do Boizinho, que está deitado com uma espécie de fincão na mão. E bem à direita temos o casal protagonista do auto folclórico: Catirina e Seu Chico que estão sentados assistindo aos movimentos coreográficos do Boizinho e demais personagens.

Destacamos observar que todos os personagens envolvidos, retratados e registrados através da pintura, são pessoas negras, reforçando o pensamento de que, de fato, o auto folclórico do Boizinho da Praia tenha suas origens de manifestação nas culturas africanas, visto que a pintura demonstra claramente que os brincantes são todos pessoas negras.

Algumas pessoas menos informadas e com capacidade reduzida de compreensão da diversidade

de fatores que contribuíram para a construção histórica e cultural do nosso povo gaúcho e brasileiro, até duvidam que tenham havido em nossa beira de praia essas manifestações de cunho folclórico com raiz no povo negro. Duvidam das potencialidades da nossa cultura popular e até classificam como invenção do pesquisador e Mestre da Culturas Populares Ivan Therra. Isso acontece muito por ignorância histórica, mas também pelo preconceito racial, que se mantém arraigado naquelas mentes menos evoluídas, que sabemos estão aí, cada vez mais expostas, entre nós.

O trabalho de pesquisa da Casa da Cultura do Litoral, coordenado pelo Mestre Ivan Therra, teve seus primeiros frutos junto a UERGS, quando ainda estava com sua sede em Cidreira, quando recebeu apoio do Professor Doutor Humberto Cunha. Em seguida ganhou a parceria do CTG Piaquito do Litoral com o patrão Luli e a pedagoga Mestra Lizzi Barbosa que passou a assinar o projeto pedagógico do Boizinho.



Agafarma 
Sinta-se bem, sinta-se em casa.

tele entrega
3681.1725

Av. Mostardeiro, 3404



IMPACTO PROFUNDO

Olá Marisqueiros

Impacto profundo é uma expressão usada para definir grandes acontecimentos ocorridos no decorrer da história desde de a origem do mundo. Segundo o mundo científico, foi pela teoria de um gigantesco impacto de partículas concentradas em um único ponto por forças descomuns que deu origem ao nosso universo conhecido. É o tal de Big Bang. Temos ainda a teoria de que um gigantesco meteoro atingiu a terra no seu período Cretáceo e seu impacto profundo causou a extinção dos dinossauros e de quase todas as espécies de seres que habitavam a terra. De lá até agora já se passaram setenta e tantos milhões de anos e ocorreram muitos impactos profundos até hoje. Adianto que lá pelos anos 70 aqui em Cidreira teve um impacto profundo que vou contar aqui na sequência. Há estudos científicos, justificando que nas tundras siberianas aconteceu a queda de um meteoro causando um impacto que transformou totalmente a paisagem no norte da Rússia. Outros relatos mais antigos de impactos profundos também causaram muito espanto e até mudaram a maneira de pensar dos seres humanos e inclusive o sentimento religioso. Pois no ano de 1178, um grupo de monges da Cantuária, hoje atual Inglaterra, testemunharam uma grande explosão na Lua. O acontecimento foi registrado por Gervásio da Cantuária e parece ter sido um evento de grandes proporções conforme as suas próprias palavras como segue: "Agora, havia uma clara lua nova como era habitual naquela fase, e seus chifres estendiam-se para o leste; e eis que de repente o chifre superior foi dividido em dois. Do meio de sua divisão, uma tocha acesa saltou, lançando um longo caminho de chamas, brasas e faíscas". Claro que essa narrativa era do modo como as pessoas falavam com relação a lua naqueles tempos medievais. Enquanto isso aqui em terras brasileiras, ao que se sabe nunca aconteceu de cair algo dos céus que ocasionasse um impacto profundo de grandes proporções a não ser o que deve ter acontecido no Nordeste quando por lá caiu um meteorito de grande tamanho. É o meteorito do Bendegó que foi encontrado em 1784 pelo menino Domingos da Motta Botelho que pastoreava o gado em uma fazenda próxima à atual cidade de Monte Santo no sertão da Bahia. É o maior meteorito já encontrado em solo brasileiro. No momento do seu achado, tratava-se do segundo maior meteorito do mundo. Agora vamos ao impacto profundo em Cidreira. Nos anos setenta, os assuntos mais comentados eram a Copa de setenta, homem na lua e as viagens espaciais, comunicação via

satélite enquanto aqui na Cidreira um assunto muito comentado e até hoje tratado por muitos, era um portal espacial por onde há uma passagem para os confins do cosmos. Eu confesso que fiquei muitas madrugadas sentado na sacada da cabana onde moro observando o céu em direção do mar. Esperava ver o tal portal ou algum disco voador pois esse era outro assunto muito discutido naquela época. O impacto profundo cidreirense aconteceu numa daquelas ensolaradas tardes de inverno com muito frio e pouco vento. Sem que ninguém esperasse, algo explodiu nos céus cidreirenses com um estrondo de tal ordem e seguido de um agudo ruído que vidros estilhaçaram, paredes, portas e janelas foram sacudidas, e tem quem jura que viu até chaleiras e panelas darem salto mortal sobre o fogão quando houve a explosão. Eu vi muita gente de bicicleta, a pé ou a cavalo pela Avenida do Arroio, em desabalada carreira e em aparente desespero, indo na direção da Igreja para contar seus pecados antes do aparente juízo final. Não vou mentir, eu também levei um cagaço de fundamento quando isso aconteceu. Depois do susto e de muita explicação aos assustados cidreirenses, veio a explicação oficial do fato. Foi dito que tudo não passou de um efeito sonoro causado por um avião Mirage recém adquirido pela Força Aérea Nacional que havia levantado vôo da Base Aérea de Canoas e veio fazer exercícios sobre a nossa região litorânea, quando ultrapassou a barreira do som. Isso causou o impacto profundo ou mais precisamente um estrondo gigantesco. Hoje isso já não assusta mais, agora o que teve de vivente que abandonou Cidreira por causa da explosão, ninguém sabe o número. Já me disseram que uns e outros estão correndo em fuga até hoje. E tem muito cidreirense que diz em alto e bom som que na realidade a explosão foi em consequência da passagem de uma nave alienígena por aquele tal de portal que juram existir ali em frente ao calçadão Kanitã e em alto mar. Bem, o tempo passou e por hora temos um outro impacto profundo, silencioso e mortal. O Covid19. É um vírus que está mantendo a marisqueira nas suas tocas como fazem os nossos preciosos amiguinhos, os Tuco Tucos. E tem marisqueiro que a qualquer movimento suspeito de aproximação virulenta, faz como as Tatuíras, se enterram na areia pra modo de se esconder da pandemia que assola o mundo. Dito isso e assim sendo, eu aconselho: #Fiqueemcasa.

Eu sou o marisqueiro Wilson Menezes de Freitas e espero estar juntos no próximo Marisco.



good!
Hi!

focus
SCHOOL

EM CIDREIRA!

TURMAS
MANHÃ OU TARDE
2h por semana.

(51) 99853.9688 With the Teacher Vanusa.



VENDENDO O PEIXE!

Pág. 7
O MARISCO



Contato pelo whats
51.99981.5593

Este é um projeto da Casa da Cultura do Litoral e do Jornal O Marisco que abre espaço gratuito para que artesãos e prestadores de serviços manuais possam divulgar seus artesanatos e serviços neste tempos difíceis de pandemia.

Acesse nossas páginas no Face ou pela whats 51.99981.5593. Ligue!

**ATENÇÃO ARTESÃOS E
PRESTADORES
DE SERVIÇOS MANUAIS
ESTE ESPAÇO É
GRÁTIS! DIVULGUE
AQUI! 99981.5593**

**CONCERTOS DE
FOGÃO À GÁS
REFORMAS
EM GERAL**



**KI
CHAMA**

 **99572.5043**
Rua Dona Carmela
Nº 1422 - Nazaré

*Concharia
artesanato*



 **992236362**

conjuntinhos faixa/máscara
Valor R\$15,00
 **997744584**



*Da Silva Carla
artesã*

Colar Magia do Mar

R\$ 5,00
 980527296



artesanato praieiro

Pão Caseiro da Aline

Pão de Leite R\$ 8,00
Pão de Erva Doce R\$ 6,00
Pão Caseiro R\$ 5,00

 **99518.6927**



**Frango Assado
com Polenta**

R\$30,00

**TIA
NOELI**

 **985473016**
Av. Fausto Borba Prates 5540



IDAS E VINDAS À PRAIA DA CIDREIRA

Diego de Leão Pufal

Pág. 8
O MARISCO



Óleo sobre tela de Pedro Weingärtner

As idas e vindas à praia de Cidreira: um pouco de história oral dos veraneios da família Schmidt por Diego de Leão Pufal / Genealogista e servidor público do TJSC. Forquilha/SC.

[artigo publicado no livro RAÍZES DE CAPIVARI DO SUL, organizado por Véra Lucia Maciel Barroso e Pedro Airton Bastos. Porto Alegre: EST: Evangraf, 2015, p. 238/248]

O relato que passo a contar é uma tentativa de resgatar um pouco das idas e vindas da família Schmidt, de minha avó paterna, para o veraneio na praia de Cidreira a partir da década de 1920. Muitas das histórias me foram contadas de pequeno e agora revisitadas por (re)entrevistas a minha avó, tia-avó e pai, respectivamente, Odette Luiza Schmidt Pufal, Ivonni Schmidt Fischer e Helmuth Luis Schmidt Pufal. Ao lado destas memórias, inclui informações históricas de outras fontes, tentando ambientar e confirmar alguns dados. Não poderia ser mais oportuno apresentar essas lembranças justamente no Raízes de Capivari e Palmares do Sul, municípios gravados na memória de muitos que frequentaram e frequentam o litoral norte, caminho obrigatório nos primeiros tempos de veraneio.

A história do município de Cidreira e arredores confunde-se com a do povoamento e ocupação do Rio Grande do Sul, movimento iniciado no século XVIII, decorrente de interesses econômicos ligados ao tropeirismo, por parte de paulistas e lagunenses, e de defesa da fronteira, por parte de Portugal, como lembra a historiadora Loiva Otero Félix.

A partir de 1725 com a primeira expedição enviada por Francisco Brito Peixoto 3, que partiu de Laguna sob o comando do genro, João de Magalhães, para explorar e atingir os denominados Campos de Viamão, a região passou a ser utilizada de forma progressiva como parada dos tropeiros e como criatório de gado.

Parte de sua área passou por diferentes posseiros, tendo sido o primeiro o almoxarife da Colônia do Sacramento, Manuel Pereira Franco, que recebeu da Coroa Portuguesa em 1767 a sesmaria das Cidreiras. Após, por dívidas do espólio do dito almoxarife com a Fazenda Real, esta sequestrou as terras, arrendando-as periodicamente, de acordo com Ruben Neis.

No ano de 1819, a Estância das Cidreiras foi vendida a Luiz José Ferreira Saldanha, cujos descendentes até hoje podem ser encontrados na região.

Nesse tempo, pelos idos de 1800, algumas famílias já

buscavam Cidreira para passar a temporada de verão, o que se intensificou na década de 1860 com o pessoal vindo de Viamão e Porto Alegre, para se banhar nas águas do mar e nas lagoas, segundo Ivan Therra.

O cronista Antônio Álvares Pereira Coruja 6, que viveu em Porto Alegre até 1837, em certo momento refere:

Continuando o passeio pela Caridade for, atravessou os cercados do defunto Amarelo (Chácara de Mariante), e estava já chegar aos Moinhos-Velhos, quando se viu embaraçado por umas carretas pertencentes ao Jardim Pago e ao Nicolauzinho, que conduziam da Cidreira umas famílias que tinham ido aos banhos de mar grosso.

A referência de Coruja à Cidreira, em nota do historiador Sérgio da Costa Franco, indica a absoluta procedência daquele balneário marítimo entre todos aqueles a que se afeiçoou o morador de Porto Alegre 7.

Mas não foram somente os porto-alegrenses que



o primeiro chalé de Helmuth Schmidt (Cidreira, déc. de 1930) em frente à atual prefeitura

seguiam para os banhos de mar em Cidreira, mas gente do interior do Estado, como São Leopoldo, Novo Hamburgo, Montenegro, Osório, Santo Antônio da Patrulha, Palmares, Capivari e outros, como se extrai dos jornais de época.

Periódicos que, a este respeito, trazem valiosos dados, tanto noticiando idas à Cidreira como destaque da vida social, como também por questões de saúde, pois muitas pessoas aproveitavam o clima para curar problemas respiratórios, enquanto os banhos de mar serviam para aliviar o reumatismo, por exemplo.

Do jornal A Federação, de Porto Alegre, retirei alguns curiosos anúncios:

• Edição de 14/1/1885: Banhos. Aceita-se

MultiStore
★★★★★ GARANTIA, TECNOLOGIA E CONFIANÇA



TELE ENTREGA
SOLICITE ATRAVÉS DOS CANAIS ABAIXO

☎ 51 3681 3499 📞 51 995185494



o chalé ampliado, ainda na década de 1930, dividido pelas famílias Genta e Schmidt. Na fotografia aparecem Helmut Schmidt Filho, Luiza Scorcioni Schmidt, Odette e Ivonni (Cidreira, cerca de 1935).

encomendas para mandar vir carretas para banhos na Cidreira, no campo do Bom fim n. 83.

- Em 6/4/1885 era comentada a volta do correligionário político Orlando Coelho da Silva, que havia seguido até a Cidreira por motivos de moléstia.⁸

- Edição de 9/12/1886: Banhos do mar. Quem precisar de carretas para condução aos banhos de Tramanday e Cidreira, queiram dirigir-se à rua da Floresta, n. 16 que achará com quem tratar, isto somente até o dia 15 do corrente mez. Já a empresa de Pedro Martins anunciava em que a primeira viagem

século, o periódico informou que a praia da Cidreira tem estado cheia, trazendo nova listagem de banhistas na edição de 10/3/1904¹¹, permitindo verificar a tradição de algumas famílias, os diversos locais de onde vinham e o aumento dos interessados.

Assim que, na edição de 4/2/1927, em novo recenseamento de veranistas de Cidreira, foram mencionados 283 homens; 326 mulheres; 111 meninos, e 108 meninas, num total de 831 habitantes, contando ainda com 80 chalés, 3 hotéis e 2 casas de pensão.



para Tramanday e Cidreira saíria no dia 26/12, seguindo-se até a década de 1910.

- Em 5/1/1891 contratava-se na rua da Misericórdia, n. 10, de um bom cosinheiro e uma lavadeira e engomadeira, que queiram ir à Cidreira. Paga-se bem.

A existência de anúncios publicitários oferecendo diligências até Cidreira, ainda na década de 1880, demonstra que o balneário de fato era há muito procurado pelos banhistas. Algumas famílias abastadas iam de mala e cuia, ao ponto de contratarem cozinheiro, lavadeira e engomadeira, sinalizando o desejo de manterem o mesmo padrão da cidade no litoral e que lá passariam uma boa temporada.

Na edição de A Federação de 1º/3/1892 um frequentador dos banhos da Cidreira organizou uma estatística das pessoas que neste ano concorreram àquella estação balnear, dos ranchos ali levantados, dos vehiculos que conduziram os banhistas, etc. Neste recenseamento dos veranistas de Cidreira de 2/2/1892 foram citadas 51 famílias 9; 46 ranchos; 112 carros e carretas que conduziram banhistas; 112 homens; 126 mulheres; 131 crianças, e 90 criados, num total de 668 pessoas.

Em 6/3/1895 um novo recenseamento da população de banhistas em Cidreira¹⁰ vem citado em dito jornal: 120 homens; 180 mulheres e 105 crianças, num total de 405 pessoas, em 41 ranchos de tiririca, espécie de junco que abunda nas lagoas da costa do mar e de que se fazem as palhoças para os banhistas. Virado o



Dificuldade3s para passar pelas lagoas entre os cômoros.

MAIS SAÚDE E QUALIDADE PARA TODA A FAMÍLIA

- TELE-ENTREGA
- CONDIÇÕES FACILITADAS
- ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ENVIE SUA RECEITA PELO WHATSAPP E FAÇA UM ORÇAMENTO!

☎ 051 996573697 | 511 3684.1860

Fórmula da Praia

VENHA NOS VISITAR!

Av. Municipal, 965, Sala 01 - Tramanday - em frente ao estacionamento da Supermercado Sarcinella

Qualquer Dia

Ivan Therra / Gabriel Fernandes



Um grande sucesso a produção da música “Qualquer Dia” de Ivan Therra e Gabriel Fernandes. Nestes dias de pandemia a alegria coletiva dos artistas da região praieira gaúcha está fazendo a diferença. Participaram do coletivo praieiro os artistas: Gregory Caruccio, Badá do Túnel, Daniel Maíba, Davi Winter, Gabriel Fernandes, Wilson e Caroline Freitas, Giselle Frufrek, Jas Vasconcelos, Léo Monassa, Lizzi Barbosa, Marcelo Maresia, Vinícius Lara e Ivan Therra. Destacamos a participação especial dos amig@s da Equipe de Tradução em Libras: Vanize Flores, Sandro Fonseca e Vinícius Martins. A ideia é convidar à tod@s para que “Qualquer Dia” destes, quando passar essa loucura toda de pandemia, que possamos resignificar a nossa existência, modificar o nosso cotidiano, reconstruir os nossos pensamentos para que tod@s junto possamos esperar um mundo melhor para tod@s! Tá no Youtube: https://youtu.be/n4QM_TRndlc Clica lá!



Projeto TUGAR

O fotógrafo e ambientalista Pedro Gonçalves do Balneário Pinhal lança o projeto TUGAR, mais um de seus importantes projetos para o registro e preservação de nossa fauna praieira. O projeto prima pela preservação do tuco-tuco-branco e da lagartixa das dunas, duas espécies ameaçadas de extinção. O TUGAR tem uma grande abrangência, incluindo Palmares do Sul, Balneário Pinhal, Cidreira, até Tramandaí. Em maio, Pedro Gonçalves fará um novo levantamento dos principais pontos onde se encontram essas espécies. O ambientalista esclarece que em razão das últimas ressacas diminuiu muito os espaços onde se refugiam estes animais praieiros. Os moradores da beira, estão convocados para quando ocorrer algum avistamento de tuco tuco ou lagartixa das dunas, que liguem para ele. “O projeto vai ter a participação fundamental das escolas. Teremos mais informações assim que acabar esta pandemia”, destaca o coordenador do projeto Pedro Gonçalves.

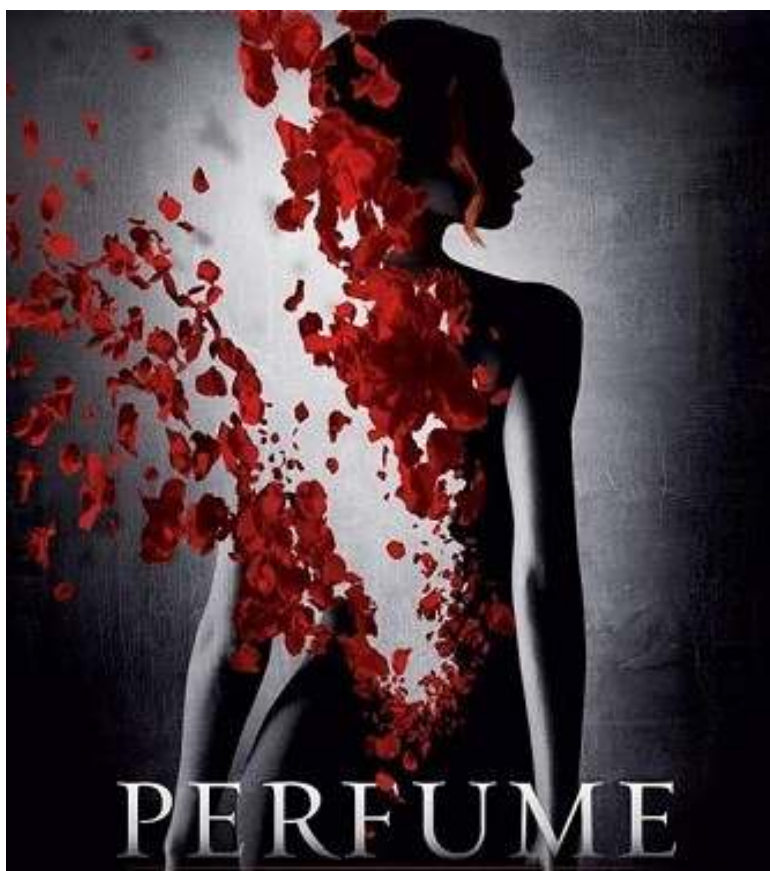


O PROJETO CAMINHO DAS DUNAS E LAGOAS, tem como objetivo integrar em um roteiro turístico os municípios de Balneário Pinhal e Cidreira, as belezas naturais e atrativos turísticos da região.



Facebook: [caminhodasdunaselagoas](https://www.facebook.com/caminhodasdunaselagoas)
Instagram: [dunaselagoas](https://www.instagram.com/dunaselagoas)

Realização:
CDL Cidreira
Apoio:
PINHAL Cidreira



Há alguns dias fui comprar um perfume, e na loja, uma simpática atendente ao explicar o uso dos perfumes, me deixou reflexiva quanto a vida, os sentimentos e as relações.

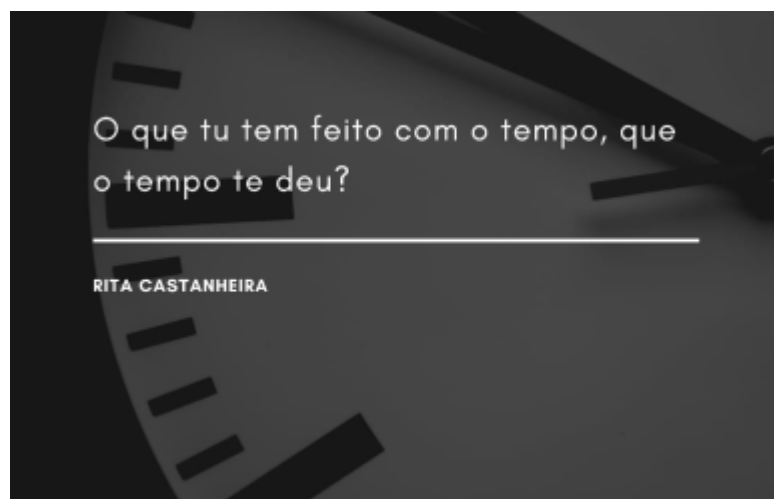
Enquanto passeava os olhos pelos lindos frascos de perfumes, depois de algumas essências experimentar, agindo dentro da minha zona de conforto, acabei por pedir aquele que normalmente uso; porém muito

curiosa e apaixonada por aromas segui experimentando outros que estavam nas prateleiras.

Eis que me deparei com um perfume, que outrora amava usar; empolgada com a possibilidade de usar mais uma vez aquela fragrância, que tanto me marcara e tantas boas lembranças trazia, pedi para experimentar; mais que depressa a atendente borrifou em meu braço, e eu empolgada levei o braço ao rosto para cheirar, e qual fora o meu espanto, quando senti o cheiro, que não era nem um pouco agradável, sentindo-me decepcionada frente a expectativa que eu mesma criei, de reviver através de um aroma boas recordações e talvez ainda a possibilidade de uma viagem sem bilhete para a terra encantada das possibilidades, indaguei a tão simpática atendente, quanto a alteração da fórmula, e ela me respondeu que continuara o mesmo perfume, porém me deu a explicação que me deixara reflexiva; ela me explicou que os perfumes estão de acordo com os momentos que vivemos, que com o passar do tempo, como mudamos, nossa pele também muda (como diria Heraclito, tudo muda), passamos por experiências que alteram nossas perspectivas, portanto os perfumes que escolhemos poderão mudar durante o decorrer de nossas vidas.

Nesse instante ela me alcançou um outro frasco e me pediu para experimentar, eu já o conhecia, porém, não havia o elencado como “um dos melhores”, mas frente aquela tão inesperada situação, resolvi experimentar. E pronto, ali estava uma nova surpresa, exatamente o que eu buscava e nem sabia, o quanto buscava.

Então, sai da minha zona de conforto, com um novo perfume, e uma nova noção de tempo, aromas e momentos à quem eu sou!



Tempo senhor da cura, senhor das revelações que marca chegadas e partidas. O tempo é o senhor que governa o mundo, que nos deixa apressado ou calmo. O senhor tempo, pode causar encontro ou desencontro! O tempo mal usado, é perda de tempo, o tempo bem usado, utopia. Tempo que nos foge como uma criança travessa, nos ocupa como um bom a fazer... O tempo nos ocupa, nos consome... A gente luta contra o tempo, que insiste em passar!

Quanto tempo, tu perde preocupado com o tempo que tu precisa vencer?



O músico e compositor Léo Monassa convida o Mestre das Culturas Populares, Ivan Therra para uma live pra lá de especial. Vai rolar uma boa conversa, alguma música e muita cultura praieira gaúcha! Clica!



Medo

Meu medo não é a doença nem tudo que ela demanda do descaso à propaganda, mas a falta de consciência de quem, só por conveniência, não se importa co'as agruras, e explora as criaturas pelo poder que detém, sem se importar com ninguém nem com a urgência da cura.

Meu medo não é o tédio nem solidão ou distância, meu medo é a ignorância de quem despreza o remédio pela ilusão e o assédio da ganância desmedida dessa causa suicida de, por ser interesseiro, acreditar que o dinheiro tem mais valor que a vida.

Vaine Darde



UFRGS REDE SOLIDARIEDADE

A Rede Solidariiedade está sendo criada por um Grupo de Pesquisadores da UFRGS e colaboradores visando o mapeamento das redes de solidariiedade do Litoral Norte do RS. A função da Rede é enviar informações objetivas no que diz respeito ao acompanhamento deste trabalho para uma plataforma virtual com acesso livre de todos os interessados: <https://instagram.com/mapadasolidariiedade/?igshid=8yjmy36t1x87>



Em Cidreira a parceria da Rede UFRGS é com a Casa da Cultura do Litoral - Ponto de Cultura Flor da Areia.



VIDRAÇARIA CENTRAL
 FECHAMENTO DE ÁREAS E SACADAS
 VIDROS COMUNS E TEMPERADOS
 BOX PARA BANHEIROS
 ESPELHOS
 51.98642.3983 51.3681.1368

CENTRAL DE ALARMES
 Desde 1994 protegendo o seu patrimônio
 SEGURANÇA 24 HORAS
 51.99869.0480 51.99802.4369
 Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro - Cidreira/RS



SOLIDARIEDADE É A NOSSA PRAIA



A Casa da Cultura do Litoral em parceria com a Confraria da Música está apoiando com alimentos e artigos de higiene, os músicos da região praieira gaúcha que estão em situação difícil em função da pandemia que vivemos. Os eventos de cultura, os de lazer, assim como os espaços de bailes e música ao vivo, entre tantos, estão com suas atividades suspensas, interrompendo também o ganho dos nossos músicos da praia. A Confraria da Música é composta por artistas de todo o nosso Estado do RS que realiza eventos e ações virtuais para arrecadar recursos, e assim poder apoiar os nossos músicos. Para atender a nossa gente praieira que a Casa da Cultura do Litoral fez essa boa parceria com o pessoal da Confraria da Música e assim vão espalhando solidariiedade entre a nossa gente.

Olanca Luz
 9950.58036
 assessoria financeira e imobiliária
 documentos, empréstimos consignados
 Rua Jorge Moisés Gil 3058 sala 3 Cidreira RS